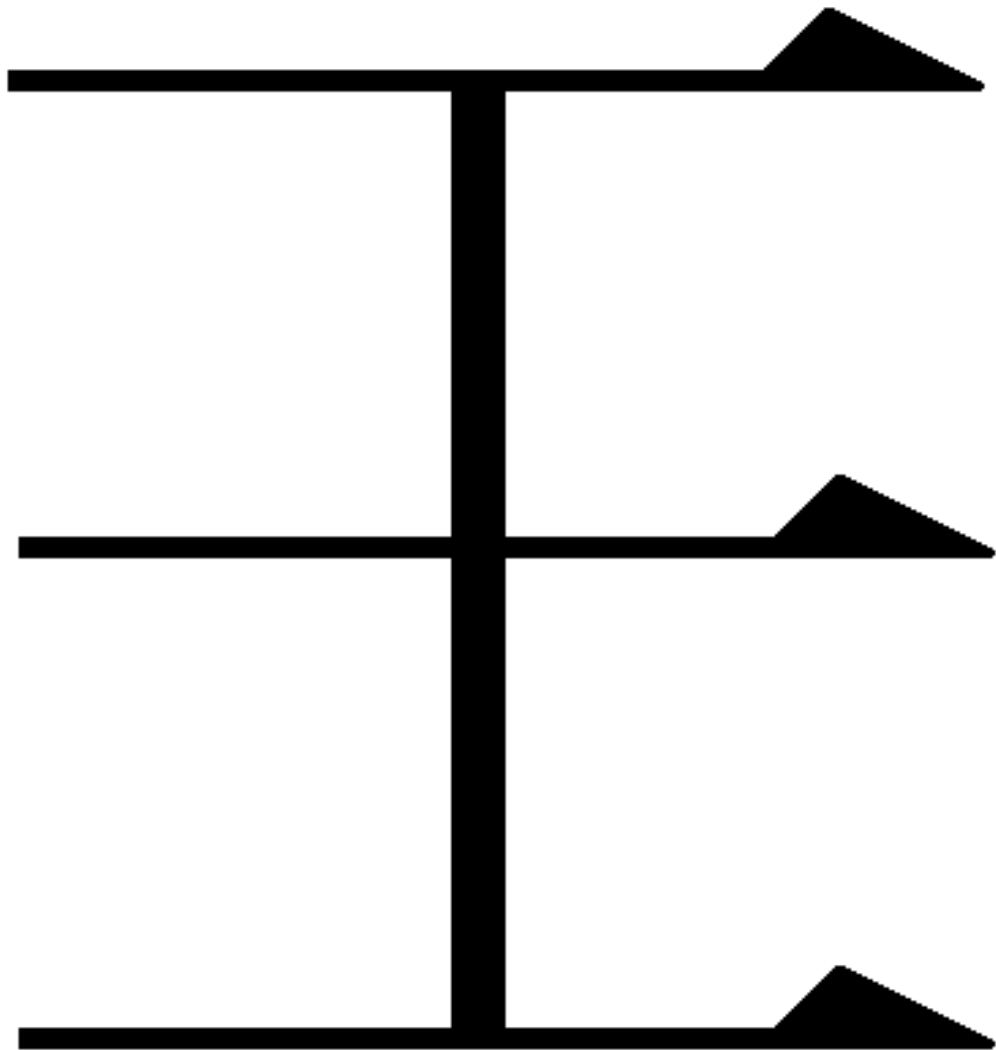


PUC-Rio
Rio de Janeiro, Abril de 2008
Dissertação por Carlos Antonio Pittella de Souza Leite



RESUMO POÉTICO

ou

uma tradução do ideograma chinês que é título e já resumo deste trabalho,
logo um resumo de palavras para tentar explicar o resumo do ideograma,
um resumo muito maior para tentar entender o resumo menor em extensão

que na verdade é o maior em densidade,
porque um resumo se mede como uma semente:
pelo seu poder de *semear*,
verbo da raiz latina “*seme*”
irmão talvez da sânscrita “*sama*” (junto, denso)
primo quiçá da semente-junta grega “*sema*”
que frutificou signos como “*Semiótica*”,
a árvore cultivada por Charles Sanders Peirce,
uma *Lógica dos Signos* ou *do Semear*,
pois os signos são sementes
e tudo é signo em potência-densa
como o ideograma-título-resumo deste trabalho
que pode ao mesmo tempo conter e gerar toda a Semiótica
para nossa admiração
de seu movimento triádico (mais que dual) de crescimento
pois para crescer é preciso mais que dois traços,
pois dois só provam e reprovam o contrário do erro do outro...
numa dialética monótona,
daí precisarmos de um terceiro ramo ao meio
para servir de ponte entre os extremos
que, assim, já podem andar em equilíbrio
mesmo se precisarem estudar o desconhecido,
pois o *meio* (vão-central da Semiótica)
sempre se pode mover em *Semiose*,
o crescimento geral expresso pelo traço vertical,
o tronco
que resume a conexão dos três num só
significando, em chinês, “*Governar*”
ou “*ligar o céu, a terra e o homem*”,
pois governar significa na realidade servir,
servir de ponte-signo-semente
para crescer em vez de transgredir
pois o crescimento é que é a lei,
o governo único de abrir-se
que não se pode transgredir,
pois transgredir mesmo seria só fechar
com medo das ameaçadoras exceções
que só se explicariam no re-conhecimento
dos erros como sementes-possibilidades,
ao que traduzimos o ideograma, por fim
(e o fim da semente é só o início da árvore)
como

Gramática da União

como ensina Fernando Pessoa:
– *Toda vida existe por virtude de um equilíbrio.*



Carlos Antonio Pittella de Souza Leite

Gramática da União em Fernando Pessoa

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Cleonice Serôa da Motta Berardinelli

Rio de Janeiro,
Abril de 2008



Carlos Antonio Pittella de Souza Leite

Gramática da União em Fernando Pessoa

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Letras. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

Prof. Cleonice Serôa da Motta Berardinelli

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Helena Franco Martins

Co-orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Karl Erik Schøllhammer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Maurício Matos

Departamento de Letras Vernáculas – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 2008

Todos os Direitos Reservados. É Proibida reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor, e da orientadora.

**Carlos Antonio Pittella de Souza Leite
(Carlos Pittella)**

Graduou-se em Jornalismo pela PUC-Rio em 2005. No mesmo ano, publicou em Coimbra o livro *civilizações volume dois* (Palimage Editores), incluindo o poema “Árvore das Palavras”, premiado pela *Universidade de Coimbra*. Em 2006, recebeu menção honrosa no 1º Prêmio de Poesia UBE/Scortecci, pelo livro *dissonetos para eu-lírio*. Desde 2006, preside a ONG de Educação Ecológica *União das Árvores*, pela qual organiza o projeto *Ecopoesia*, promovendo aulas de Português & Literatura de maneira transdisciplinar. Tem no prelo o livro *Todos pela Ponte*, sobre Semiótica & Literatura, área em que pesquisa, enveredando ainda pelas gramáticas orientais, nomeadamente de Pânini e Patâñjali.

Ficha Catalográfica

Pittella, Carlos

Gramática da União em Fernando Pessoa / Carlos Pittella ; orientadora: Cleonice Serôa da Motta Berardinelli ; co-orientadora: Helena Franco Martins. – 2008.

170 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Pessoa, Fernando. 3. Gramática. 4. Tradição & anti-tradição. 5. Semiótica peirciana. 6. Patâñjali. I. Berardinelli, Cleonice Serôa da Motta. II. Martins, Helena Franco. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 800

para Lucia que ama Charles,
para Cléo que ama Fernando
para Ani que me ama, pequenino neste meio;

para os pais que amam em ponto.
...a *União* que ama crescendo...
e Paramahansa Yogananda que ama sem tamanho

Agradecimentos

Devo graças a Deus por tudo, que é Divino e Maravilhoso.

A minha mãe, Ana, por levar a sério quando eu escrevia uma *História do Mundo*, pouco depois de eu ter aprendido a escrever.

Ao meu pai, Antônio, por pôr *Supertramp* para a barriga de minha mãe ouvir.

Ao meu irmão, Pedro, por me ensinar a “curtir”.

A Christian Toth, por estar sorrindo e lendo Dom Quixote, no meio da aula de filosofia em que pensei em desistir.

A todos os jardineiros, semeadores e servos da *União das Árvores*, pela confiança.

À Professora Cleonice, por nos fazer sentir com a mesma idade ao conversarmos.

À Professora Helena Martins, por confiar num barco andando, segundo a *Lógica da Errância* de Peirce e com instruções em Sânscrito!

Ao Professor Karl Erik, pela seriedade justamente equilibrada com disponibilidade.

Ao Professor Maurício Matos, pela contagiante dedicação com que pesquisa.

Ao Professor Alexandre Montauray, por ouvir, mesmo quando falei que “Daniel Faria” era o melhor poeta português depois de Fernando Pessoa.

À Professora Eneida Bomtempo, por usar o vocativo “cara” ao lidar comigo.

À Professora Graça Capinha, por me obrigar a publicar um livro em Coimbra (e por resgatar-me do centro de uma roda de 30 capas pretas embriagadas).

À Professora Lucia Santaella, por estudar os 80 mil manuscritos de Peirce.

Ao Professor Rogério Duarte, por levar a vida como um sonho de Deus.

À Professora Izabel Margato, por sorrir na entrevista de seleção do Mestrado, quando eu pensava ter sido reprovado sumariamente.

A Aniele Xavier, por acompanhar e respeitar, mesmo que às vezes sem entender.

A Stephanie Wilks, por acreditar que a Paz é possível e que vale a pena buscá-la.

A Luciana Gattas, sem a qual este texto jamais seria formatado a tempo.

A cada um dos 72 Fernando-Pessoas no drama em Poesia em busca da Verdade.

Resumo

Pittella, Carlos; Berardinelli, Cleonice Serôa da Mota Berardinelli (Orientadora); Martins, Helena Franco (Co-orientadora). **Gramática da União em Fernando Pessoa**. Rio de Janeiro, 2008. 170p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Que coisa morro quando sou?”, diz Fernando Pessoa, cometendo um certíssimo “erro” de Português, apesar de (ou justamente por) dominar os recursos gramaticais da Língua Portuguesa. Como entender as “errâncias gramaticais” de Pessoa, visto que fazem perfeito sentido em sua obra? E, se fazem sentido, que Gramática tais “erros” seguem ou criam que não a tradicional? Interessa-nos compreender como comparece no campo específico da linguagem pessoana a delicada economia entre tradição e anti-tradição – como se dá a relação entre “as forças necessárias” do uso e *ab*-uso da Linguagem, com ênfase no exame da aptidão pessoana para superar aporias inerentes ao pensamento dualista. Nossa Hipótese é que a linguagem de Pessoa aponta para uma Gramática que, em vários sentidos, cultiva o signo da *União*: a) entre erro & norma gramatical ou, em sentido mais amplo, entre tradição & anti-tradição; b) entre diversas ciências ou áreas do conhecimento, fundidas nas grandes sínteses que os heterônimos encarnam e comunicáveis por uma lógica afim à Semiótica proposta pelo pensador Charles Sanders Peirce; c) entre as diversas perspectivas poéticas pessoanas perseguindo uma mesma “febre de Além”.

Palavras-chave

Pessoa, Fernando; Gramática; Tradição & anti-tradição; Semiótica peirciana; Patânjali.

Abstract

Pittella, Carlos; Berardinelli, Cleonice Serôa da Mota Berardinelli (Advisor); Martins, Helena Franco (Co-advisor). **Grammar of Union in Fernando Pessoa**. Rio de Janeiro, 2008. 170p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“What thing die I, when I am?” (sic), says Fernando Pessoa, committing a correct Grammatical “mistake”, in spite (or exactly because) of dominating the resources of his Language. How to understand Pessoa's “grammar errancies”, since they make perfect sense in his work? And, if they make sense, what Grammar these “errancies” follow or create that is not the traditional one? It interests us to understanding how does work in the specific field of Pessoaean language the delicate economy between tradition and anti-tradition – how does occur the relation between “the necessary forces” of use and *ab*-use of Language, emphasizing Pessoa's aptitude to overcome the aporias inherent to the dualistic thought. Our Hypothesis is that Pessoa's Language points to a Grammar that, in several senses, cultivates the sign of *Union*: a) between error & grammatical norm or, in wider sense, between tradition & anti-tradition; b) among different sciences or fields of knowledge, melted by the great synthesis that the heteronyms embody, and being communicable through a Logics kindred to the Semiotics proposed by the thinker Charles Sanders Peirce; c) among the diverse Pessoaean poetic-perspectives chasing the same “fever of Beyond”.

Keywords

Pessoa, Fernando; Grammar; Tradition & anti-tradition; Peircean's Semiotics; Patãñjali.

Sumário

| | |
|-------------------------------------|----|
| Introdução | 15 |
| i) Nota Preliminar | 15 |
| ii) Confissão Triádica | 16 |
| iii) O Objeto – de Pessoa | 17 |
| iv) A Tese – de Patãñjali | 23 |
| v) A Metodologia – de Peirce | 27 |
| Sūtra 0 = <i>Gramática da União</i> | 30 |
| | |
| 1. Estilística como Estética | 33 |
| 1.1. SENTIDO | 39 |
| 1.1.1. Silêncio | 42 |
| 1.1.2. Som | 47 |
| 1.1.3. Linguagem | 51 |
| 1.2. FIGURAS | 57 |
| 1.2.1. Metáfora | 61 |
| 1.2.2. Metonímia | 68 |
| 1.2.3. Pleonasma | 75 |
| 1.3. SISTEMA | 83 |
| 1.3.1. Paradoxo | 86 |
| 1.3.2. Antítese | 89 |
| 1.3.3. Contradição | 92 |

| | |
|--|-----|
| 2. Sintaxe como Ética | 97 |
| 2.1. REGÊNCIA | 106 |
| 2.1.1. Potência | 108 |
| 2.1.2. Polarização | 112 |
| 2.1.3. Gravitação | 115 |
| 2.2. FUNÇÕES | 119 |
| 2.2.1. Semente | 121 |
| 2.2.2. Hera | 124 |
| 2.2.3. Abelha | 127 |
| 2.3. CONCORDÂNCIA | 130 |
| 2.3.1. Ideologia | 132 |
| 2.3.2. Nonsense | 135 |
| 2.3.3. Normalidade | 138 |
| 3. Esboço de uma Semântica como Semiótica | 142 |
| 4. Considerações Finais-Re-Iniciais | 152 |
| Referências Bibliográficas | 153 |
| ANEXO: Tabela de Chaves de Análise | 161 |

Índice de ilustrações

| | |
|---|-----|
| Figura 01 – Triângulo Pessoa-Peirce-Patânjali | 16 |
| Figura 02 – Sūtra I:42 de Patânjali | 23 |
| Figura 03 – Arquitetura das Ciências de Peirce | 31 |
| Figura 04 – Fórmula da Palitoxina | 33 |
| Figura 05 – Mapa da Estilística como Estética | 34 |
| Figura 06 – Os 1001 primeiros algarismos do π (pi) | 40 |
| Figura 07 – As 3 vogais primordiais, segundo o Sânscrito | 49 |
| Figura 08 – Fonética dos Deuses | 49 |
| Figura 09 – Organismo / Caos = Mensagem / Ruído | 53 |
| Figura 10 – Diagrama da Semiose | 54 |
| Figura 11 – Ypsilon como signo triádico | 55 |
| Figura 12 – Ideograma “Governar” | 55 |
| Figura 13 – Diagrama de Venn para o Ícone | 61 |
| Figura 14 – Universo da Linguagem (vol. I) | 63 |
| Figura 15 – “Silêncio”, poema concreto de Eugen Gomringer | 66 |
| Figura 16 – Equações Ideogramáticas de Serguéi Eisenstein | 71 |
| Figura 17 – Obra “Drawing Hands”, de M. C. Escher | 74 |
| Figura 18 – Desafio de Leitura com Citação Pessoaana | 78 |
| Figura 19 – Proporções de Coleridge | 78 |
| Figura 20 – Diagrama de Aristóteles Poética-Retórica-Lógica | 79 |
| Figura 21 – Diagrama das Sementes Englobantes | 79 |
| Figura 22 – Os 3 Eixos da Linguagem, d’après Jakobson | 82 |
| Figura 23 – Quadrinhos: O Machismo segundo Cebolinha | 91 |
| Figura 24 – Os 3 Planos para o Universo | 93 |
| Figura 25 – Painel 25 do Profeta Gentileza | 97 |
| Figura 26 – Mapa da Sintaxe como Ética | 98 |
| Figura 27 – Sūtra II:30 de Patânjali | 99 |
| Figura 28 – Universos da Linguagem (vol. II) | 104 |
| Figura 29 – Três Tricotomias de Signos Peirceanos | 106 |

| | | |
|-------------|---|-----|
| Figura 30 – | Equação de Einstein para a Relatividade | 110 |
| Figura 31 – | Equação de Newton para a Lei da Gravidade | 116 |
| Figura 32 – | Descolamentos de Regência por Perini | 117 |
| Figura 33 – | Curvatura do Espaço-Tempo segundo Einstein | 118 |
| Figura 34 – | Partitura de Análise Sintática de José Oiticica | 119 |
| Figura 35 – | Clipart das Setas na Encruzilhada | 119 |
| Figura 36 – | Desenho Semente-Hera-Abelha | 120 |
| Figura 37 – | Anatomia do Átomo | 121 |
| Figura 38 – | Resultante do Choque de 2 núcleos de Ouro | 124 |
| Figura 39 – | Ideograma para “Leste” = Sol + Árvore | 126 |
| Figura 40 – | Equação Ideogramática para “Vermelho” | 126 |
| Figura 41 – | O “Muro” segundo Arthur Bispo do Rosário | 128 |
| Figura 42 – | Poema de Arthur Bispo do Rosário | 132 |
| Figura 43 – | Pintura da Mulher-Esfinge de Francis Bacon | 136 |
| Figura 44 – | “Menina toma remédio” | 139 |
| Figura 45 – | O DNA de uma Mosca | 142 |
| Figura 46 – | Esboço do mapa da Semântica | 143 |
| Figura 47 – | Sūtra I:27 de Patãñjali | 144 |
| Figura 48 – | Praṇava / AUM = Verbo / Amém | 144 |
| Figura 49 – | Sūtras para uma Semântica Semiótica | 151 |

Ultrapassar sem tropeçar...

(Angel Vianna,
educadora-bailarina)

Que tenha como parte de sua tradição o rompimento.

(Nilton Bonder,
escritor-rabino)

Que coisa morro quando sou?

(Fernando Pessoa,
cristão-pagão)